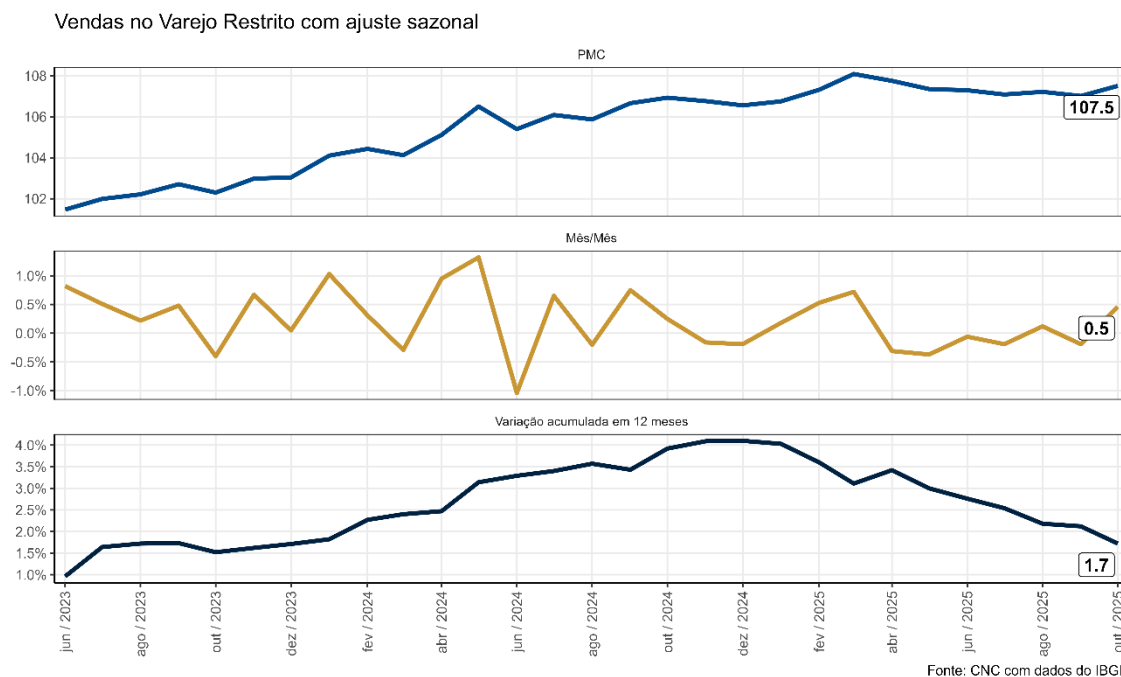


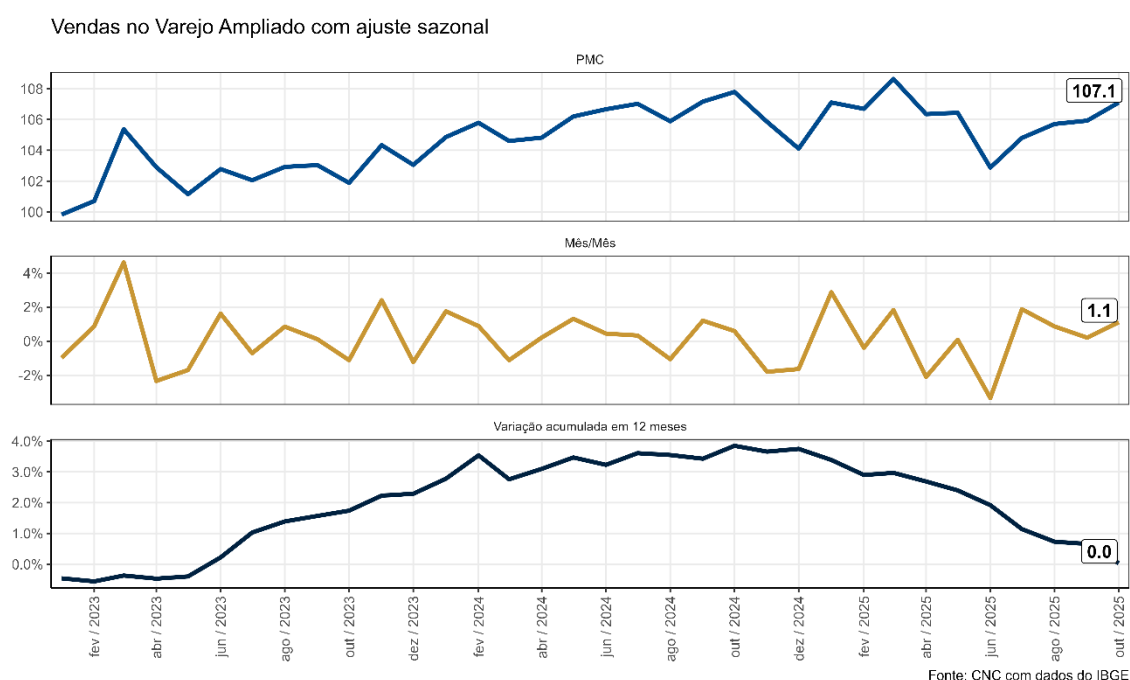
PMC

A Pesquisa Mensal de Comércio referente a outubro foi divulgada hoje, 11 de dezembro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em outubro, o comércio varejista restrito cresceu 0,5% em comparação com o mês anterior. O resultado ficou significativamente acima das projeções do mercado, que esperava queda de 0,1%, e veio em linha com as expectativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cuja estimativa apontava um crescimento de 0,5%.



O pico da série histórica do varejo restrito permanece sendo março de 2025, quando o setor avançou 0,7%. Já o crescimento acumulado em 12 meses continuou perdendo força, recuando de 2,1% em setembro para 1,7% em outubro.

Com o término do tarifaço aplicado pelos Estados Unidos sobre parte das exportações brasileiras, os potenciais efeitos adversos na atividade doméstica tendem a se dissipar. Mesmo durante a vigência das medidas, não foram identificados impactos relevantes no setor de comércio, uma vez que as tarifas incidiram majoritariamente sobre bens industriais, com baixa transmissão direta ao varejo interno.



No comércio varejista ampliado, houve alta de 1,1%. Em 12 meses, não houve crescimento. A estagnação do varejo ampliado no acumulado em 12 meses está associada, em grande medida, ao nível ainda elevado da taxa de juros (15% a.a.), considerando que o ciclo de alta teve início no fim de setembro de 2024. O custo do crédito permanece restritivo para operações sensíveis a financiamento, como veículos e materiais de construção, segmentos que compõem o varejo ampliado e respondem de forma mais imediata às condições monetárias. A demanda por bens

duráveis continua limitada principalmente pelo encarecimento do crédito ao consumidor, o que reduz a capacidade de reação desses setores.

O principal grupo do varejo restrito, formado por hipermercados e supermercados e responsável por quase metade do volume total do setor, apresentou estabilidade no mês. Esse comportamento reflete diretamente a desaceleração da inflação de alimentos e bebidas, que registrou variação 0,01% em outubro, com quedas no arroz (2,49%) e no leite longa vida (1,88%).

Volume de vendas no comércio varejista restrito/ampliado - Mês/Mês anterior				
Atividades de Divulgação	Ago	Set	Out	Acumulado em 12 meses
Volume de vendas no comércio varejista restrito	0.1	-0.2	0.5	1.7
1. Combustíveis e lubrificantes	-0.7	-0.8	1.4	0.5
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0.3	-0.2	0.1	1.0
2.1 Hipermercados e supermercados	0.3	-0.3	0.3	1.4
3. Tecidos, vestuário e calçados	0.8	-1.2	-0.3	3.2
4. Móveis e eletrodomésticos	0.0	-0.4	1.0	4.2
4.1 Móveis				-2.7
4.2 Eletrodomésticos				6.4
5. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0.9	1.3	0.3	3.8
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	-1.9	-1.4	0.6	-2.4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5.1	-0.7	3.2	-0.3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0.4	0.7	0.4	3.1
Volume de vendas no comércio varejista ampliado	0.9	0.2	1.1	0.0
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	2.4	-1.0	3.0	-1.7
10. Material de construção	0.2	0.0	0.6	0.6
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo				-4.9

Fonte: CNC com dados do IBGE

O volume de combustíveis e lubrificantes apresentou alta de 1,4% após duas quedas consecutivas, de 0,8% em setembro e 0,7% em agosto. O avanço de 1,4% no volume de combustíveis e lubrificantes em outubro reflete a recomposição da demanda após dois meses de retração e a maior atividade logística típica do período que antecede o fim do ano. Embora o óleo diesel tenha registrado queda de 0,46% no IPCA, os demais combustíveis apresentaram variações positivas no mês, como o etanol (+0,85%), o gás veicular (+0,42%) e a gasolina (+0,29%), o que

favoreceu um ambiente de maior estabilidade média de preços. A categoria segue altamente sensível a oscilações de preços.

Dos oito grupos do varejo restrito, sete apresentaram alta. Os destaques positivos foram os setores de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+3,2) e o setor de veículos, motocicletas, partes e peças (+3%). Já o destaque negativo foi o setor de tecidos, vestuário e calçados (-1,2%). No caso de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, o avanço foi favorecido pela retração de 1,4% nos preços médios desses itens em outubro. Alinhado ao processo desaceleração da demanda e, conseqüentemente à queda de preços, metades dos segmentos pesquisados pelo Instituto acusaram retrações mensais de preços na passagem de setembro para outubro.

No varejo ampliado, tanto o segmento de veículos, motocicletas, partes e peças (+3,0%) quanto o de materiais de construção (+0,6%) registraram nova expansão em outubro. No caso do setor automotivo, o avanço reflete a recomposição da demanda após meses de oscilação, impulsionada por um aumento da confiança dos consumidores. Além disso, a aproximação do período sazonalmente aquecido de fim ano tende a estimular decisões de compra que haviam sido postergadas. Ainda que o crédito permaneça seletivo e as taxas de financiamento continuem elevadas, o movimento de venda tem sido favorecido por estratégias mais agressivas de concessionárias e montadoras, além da ampliação de prazos e condições especiais de pagamento no fim do ano.

Para o próximo mês, a CNC espera crescimento de 0,4% na série de varejo restrito com ajuste sazonal e de 1,81% no acumulado de 2025. Para 2026, a entidade espera crescimento anual de 3,66%.

